



Moinho de rodízio na Ribeira de Margem

FICHA TÉCNICA

Partida e chegada: Largo Mouzinho da Silveira, Vale de Gaviões

Coordenadas: N 39° 22' 49" - W 7° 53' 59"

Âmbito: Ambiental, paisagístico, cultural e desportivo.

Tipo de percurso: de pequena rota, em circuito, por caminhos rurais e tradicionais.

Distância a percorrer: 17 Km

Duração do percurso: 6 a 8 horas.

Nível de dificuldade: baixo/médio.

Desníveis: pouco significativos.

Época aconselhada: todo o ano (condicionamentos meteorológicos conforme aviso)

Altitudes: cota mais baixa – Foz da Ribeira de Margem: 152 m; cota mais alta-Vale do Homem: 262 m

O PR4 "Rota dos Moinhos da Ribeira de Margem" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levá-lo até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR;
- Fechar cancelas e portelos;

AVISO

Ao fazer este percurso pedestre comunique com antecedência aos Bombeiros Municipais de Gavião para que estes estejam informados sobre a sua vinda.

CONTACTOS

Câmara Municipal de Gavião

241 639 070

Centro de Saúde

241 630 010

Bombeiros Municipais

241 632 122

G.N.R.

241 632 222

Junta de Freguesia de Margem

241 634 411

Emergência
SOS 112



Promotor

Gavião

um alentejo diferente

Entidades Financiadoras



União Europeia
FEDER

Investimos no seu futuro



Registo e Homologação



Prato típico- feijão-frade de Margem

Margem

Margem tem uma história antiga, uma história rica de pessoas e acontecimentos.

Manuscritos do Portugal de outros tempos, falam de Margem desde a Idade Média, o foral atribuído por D. Manuel, em 1518, prova que já foi concelho ligado a Longomel. Posteriormente destes dois lugares acabou por nascer o Julgado de Margem e Longomel. Grandes nomes da nossa história constam na documentação relativa a Margem: a Real Casa de Bragança, D. Nuno Álvares Pereira, D. Fernando, D. Manuel e, por último, Mouzinho da Silveira. Este último, um dos principais oboeiros da Revolução Liberal, acabou por ser sepultado na freguesia de Margem, conforme a sua vontade manifestada em testamento.

Margem, é hoje, uma freguesia do concelho de Gavião, com sede na bonita aldeia de Vale de Gaviões.

A mãe natureza caprichou na criação do vale da ribeira de Margem. As terras férteis, os olhos de água que alimentam abundantemente o caudal da ribeira durante todo o ano, e a força de vontade desta gente de trabalho, transformaram os campos em jardins. Segundo consta, foi esta gente, neste vale de Margem, que cultivaram pela primeira vez, arroz em Portugal.

Mas Margem, não vive só de memórias, tal como no passado, são as mãos calejadas dos homens e mulheres nascidos e criados neste Vale, que no presente, com o esforço do seu trabalho, preparam o futuro.



Largo Mouzinho da Silveira



Gavião
um alentejo diferente



Moinho da Oliveira



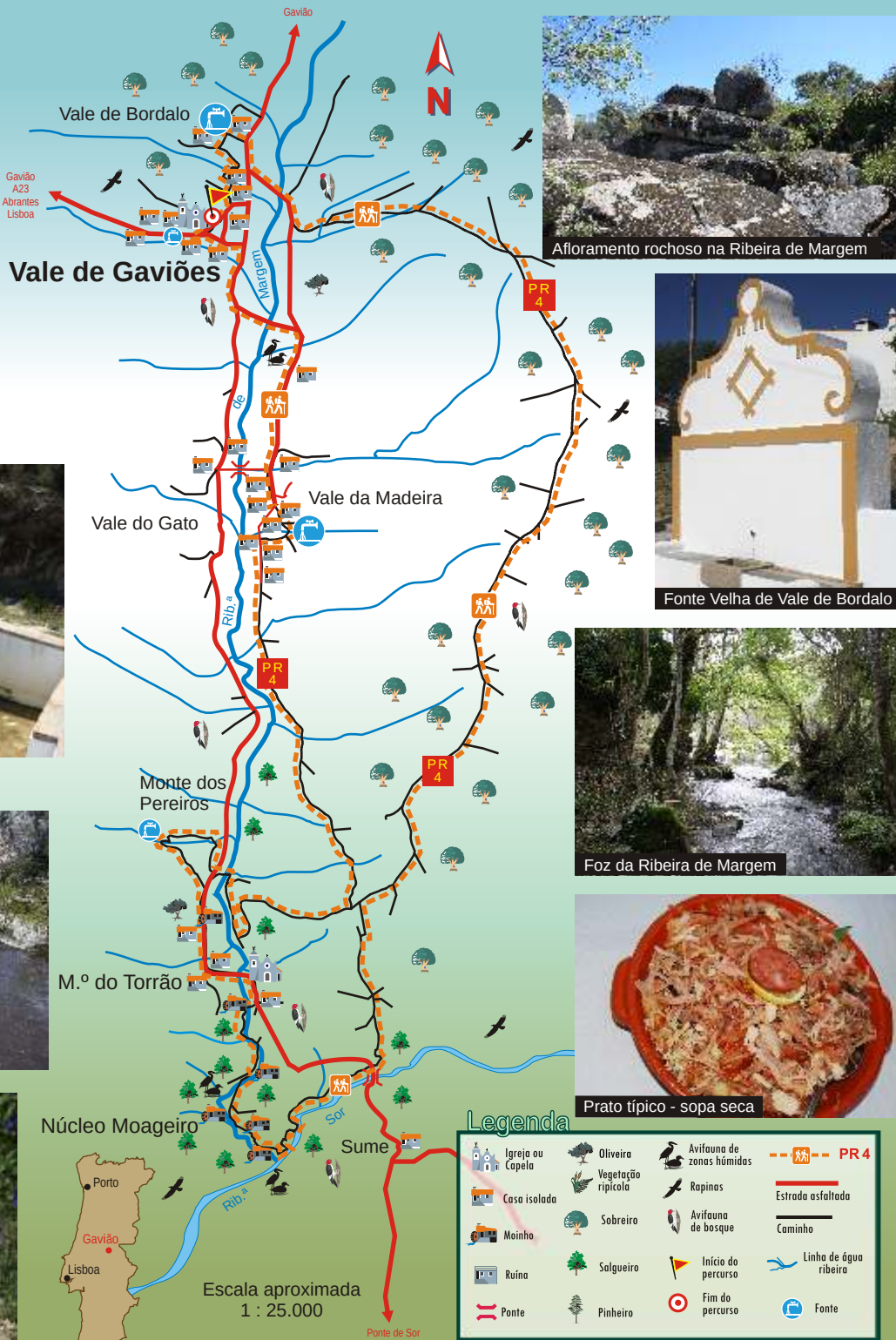
Fonte Velha de Vale da Madeira



Ponte de Sume - Ribeira de Sor



Fonte Velha de Vale de Gaviões



Afloramento rochoso na Ribeira de Margem



Fonte Velha de Vale de Bordalo



Foz da Ribeira de Margem



Prato típico - sopa seca

Descrição do Percurso

O PR4, "Rota dos Moinhos da Ribeira de Margem", é um percurso pedestre de pequena rota, circular com a extensão de 17 quilómetros, com partida e chegada em Vale de Gaviões. O pedestrista pode usufruir ao longo deste percurso da obra feita pelo Homem e pela Natureza.

Inicia-se no Largo Mouzinho da Silveira, em Vale de Gaviões. Neste largo é possível observar a Igreja da Nossa Senhora da Graça, padroeira da freguesia de Margem, bem como a estátua erguida em homenagem a Mouzinho da Silveira, uma das personalidades mais importantes da Revolução Liberal.

Daqui segue-se para Vale de Bordalo onde é possível contemplar a Fonte Velha. De seguida atravessa-se a ribeira para a margem esquerda. Daqui, podemos avistar os canais do regadio da Ribeira de Margem que regam no Verão as culturas do feijão-frade.

É então altura de se seguir em direção aos campos do montado seguindo o trilho da cumeada podemos desfrutar do verde da vegetação, bem como dos sons da natureza.

Caminhando sempre para sul chegamos à Ribeira de Sor, encimada pela ponte do Sume que nos leva ao concelho de Crato. Aqui, existe um pequeno troço, onde a água desaparece por entre enormes pedras de duro granito, ressurgindo mais à frente.

Prosseguindo em direção à foz da Ribeira de Margem, ponto de encontro de três concelhos distintos: Gavião, Ponte de Sor e Crato. Podemos apreciar os imensos moinhos que ainda perduram no tempo e que denunciam a relação entre o Homem e a Natureza.

É possível ver o que resta de um antigo núcleo moageiro que outrora tanto contribuía para o sustento da região. Junto aos moinhos é quase sempre possível observar a casa do moleiro, com o respetivo forno construído com tijolo de burro, bem como as levadas que eram construídas com o intuito de levar a água até aos rodízios dos moinhos.

Ao longo da Ribeira de Margem são ainda visíveis as várias marmitas de gigante, um fenómeno da natureza. Nas margens da Ribeira, também os afloramentos rochosos estão presentes em grande parte do percurso em harmonia com os moinhos. As suas formas despertam a nossa imaginação.

Indo para o Moinho do Torrão é possível apreciar-se o contato direto com a natureza, observar a fauna e flora local. O percurso atravessa o povoado para permitir o contato com a população local. Seguindo para norte é paragem obrigatória a Fonte do Vale dos Pereiros. Continuando o percurso, é altura de cruzar a ribeira novamente, passando para a sua margem esquerda, em direção ao Vale da Madeira. Chegando lá, é tempo de saciar a sede na água fresca que corre na bica da Fonte Velha da aldeia.

Feita esta pausa, é tempo de calcorrear a último troço desta rota. Cruza-se mais uma vez a ribeira pela ponte existente à entrada de Vale de Gaviões. Já no núcleo urbano e antes de chegar ao Largo Mouzinho da Silveira, pode ainda visitar a Fonte Velha, uma das mais antigas da povoação.

Chegados ao fim deste Percurso e para terminar esta caminhada em beleza, nada melhor que provar os deliciosos pratos da gastronomia local, confeccionados com ingredientes locais, segundo as receitas que passaram de avós para netos. O mais difícil é mesmo escolher: carne ou peixe.

Quanto à carne, a sopa seca é a joia da coroa. É um prato farto em carnes de porco e aves, acompanhadas com os apreciados enchidos dos fumeiros da tia Florinda e da tia Edviges Coutinho. O caldo da cozedura destas carnes, ensopa grossas fatias de pão de trigo, cujo grão era moído, antigamente, nos moinhos da ribeira de Margem, cozido nos fornos de tijolo burro, aquecidos com a lenha de esteva, que se apanha na charneca. Outro dos pratos de carne, muito apreciado por aqui, são os chamados assalhões: carne de porco frita, cortadas em pedaços, temperada com massa de alho e pimentão.

Quanto aos peixes, o bacalhau assado, as sardinhas assadas ou o atum, acompanham sempre, mas sempre, o famoso feijão-frade da ribeira de Margem.

Tudo isto, acompanhado pelos excelentes vinhos produzidos na freguesia.

Boa caminhada e ... bom apetite!



Ribeira de Margem
Monte da Azinheira



Regadio tradicional de Margem